

PODCAST DESENROLA!
FERRAMENTA EDUCATIVA SOBRE GÊNEROS E SEXUALIDADES PARA
PROFESSORES E PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DESENROLA! PODCAST
EDUCATIONAL TOOL ON GENDER AND SEXUALITY FOR PHYSICAL
EDUCATION TEACHERS

PODCAST DESENROLA!
HERRAMIENTA EDUCATIVA SOBRE GÉNERO Y SEXUALIDAD PARA
PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

Augusto Corrêa de Lima

<https://orcid.org/0009-0004-7845-4528> 

<https://lattes.cnpq.br/8273435597704107> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

lima.nireu@gmail.com

Christiane Freitas Luna

<https://orcid.org/0001-7752-883X> 

<http://lattes.cnpq.br/0435557259528110> 

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Jequié, BA – Brasil)

christiane.luna@uesb.edu.br

Resumo

O podcast DESENROLA! tem como objetivo fornecer uma ferramenta educativa a professores e professoras de educação física sobre questões relacionadas a gêneros, sexualidade, prevenções e combates às LGBT+fobias. A dissertação de mestrado buscou investigar os conhecimentos de cinco professores e uma professora de educação física da cidade de Xique-Xique/BA sobre gêneros e sexualidades, assim como as atitudes de omissão, prevenção e/ou combate diante de LGBT+fobias nas aulas de educação física. Para isso, foi realizado grupo focal dividido em três categorias: percepções de LGBT+Fobias, Conhecimentos sobre gêneros e sexualidades e Atitudes Anti-LGBT+Fóbicas. As dúvidas surgidas pelos participantes dentro destes encontros inspiraram os episódios do Podcast. Os resultados desta pesquisa destacaram o reconhecimento crescente da importância dessas abordagens, porém revelaram lacunas no conhecimento e na prática dos professores, muitas vezes devido à falta de preparo na formação inicial e continuada. Além disso, foram identificados conceitos desatualizados e cristalizados sobre identidades sexuais e de gênero, construídos a partir das referências da cultura cis-heteronormativa, sendo a elaboração e implementação do podcast educacional uma iniciativa relevante para conscientizar sobre diversidades sexuais e de gênero, contribuindo para combater a LGBTfobia na Educação Física e criar um ambiente escolar mais acolhedor.

Palavras-Chave: Gêneros; Sexualidades; LGBTfobia; Educação Física; Atitudes; Podcast.

Abstract

The DESENROLA! podcast aims to provide an educational tool for physical education teachers on issues related to gender, sexuality, prevention and combating LGBT+phobia. The master's thesis sought to investigate the knowledge of five teachers and a physical education teacher from the city of Xique-Xique/BA about genders and sexualities, as well as the attitudes of omission, prevention and/or combating LGBT+phobias in physical education classes. physical education. To this end, a focus group was held divided into three categories: perceptions of LGBT+Phobias, Knowledge about genders and sexualities and Anti-LGBT+Phobic Attitudes. The doubts raised by participants during these meetings inspired the Podcast episodes. The results of this research highlighted the



growing recognition of the importance of these approaches, but revealed gaps in teachers' knowledge and practice, often due to a lack of preparation in initial and continuing training. Furthermore, outdated and crystallized concepts about sexual and gender identities were identified, constructed based on references from cis-heteronormative culture, with the development and implementation of the educational podcast being a relevant initiative to raise awareness about sexual and gender diversities, contributing to combat LGBTphobia in Physical Education and create a more welcoming school environment.

Keywords: Genres; Sexualities; LGBTPhobia; Physical Education; Attitudes; Podcast.

Resumen

El podcast DESENROLA! tiene como objetivo proporcionar una herramienta educativa a profesores de educación física en temas relacionados con género, sexualidad, prevención y lucha contra la LGBT+fobia. La tesis de maestría buscó investigar los conocimientos de cinco docentes y una profesora de educación física de la ciudad de Xique-Xique/BA sobre géneros y sexualidades, así como las actitudes de omisión, prevención y/o combate a las fobias LGBT+ en las clases de educación física. Para ello se realizó un grupo focal dividido en tres categorías: percepciones sobre Fobias LGBT+, Conocimientos sobre géneros y sexualidades y Actitudes Anti-LGBT+fóbicas. Las dudas planteadas por los participantes durante estos encuentros inspiraron los episodios del Podcast. Los resultados de esta investigación resaltaron el creciente reconocimiento de la importancia de estos enfoques, pero revelaron lagunas en el conocimiento y la práctica de los docentes, a menudo debido a una falta de preparación en la formación inicial y continua. Además, se identificaron conceptos obsoletos y cristalizados sobre las identidades sexuales y de género, construidos a partir de referentes de la cultura cis-heteronormativa, siendo el desarrollo e implementación del podcast educativo una iniciativa relevante para concientizar sobre las diversidades sexuales y de género, contribuyendo al combate a la LGBTfobia. en Educación Física y crear un ambiente escolar más acogedor.

Palabras clave: Géneros; Sexualidades; LGBTFobia; Educación Física; Actitudes; Podcast.

INTRODUÇÃO

A cis-heteronormatividade, segundo Rosa (2020), representa um sistema de opressão e preconceito institucional, englobando acordos sociais que regulam as manifestações do gênero e da sexualidade, buscando que todas as pessoas adotem a heterossexualidade e a cisgeneridade como modelos de vida. Este sistema, violento e opressor, se mantém através das LGBT+Fobias, que resultam em humilhação e exclusão social, violências físicas e/ou assassinatos.

Sendo LGBTfobias como um "termo amplo que abarca, na mesma expressão, um conjunto de ações ou mecanismos produzidos socialmente para oprimir, violentar ou discriminar pessoas que estão fora dos contornos legitimados de orientação sexual ou gênero, ou seja, da cisheteronormatividade (Coelho; Desidério; Rocha, 2023. p. 2).

Este sistema retroalimenta todas as instituições da nossa sociedade, inclusive as escolas e, dentro delas, as aulas de educação física, disciplina que tem como objeto de atenção o corpo e o movimento, que historicamente se preocupa em como estes corpos se apresentam em relação a norma.

Dentro das concepções históricas da educação física brasileira, identificamos formas de pensar que podem fundamentar práticas discriminatórias nestas aulas, visto que estas concepções estabeleceram tendências que se manifestam nas práxis de professores e



professoras, desde a implementação da educação física nas escolas, a partir da Reforma Couto Ferraz, em 1851, até os dias atuais.

A tendência higienista, que teve seu ápice até a década de 1930, possuía como preocupação principal hábitos de higiene e saúde, com base em princípios de saúde e moral na época em que a homossexualidade ainda era considerada patologia pelos órgãos de saúde e tida como afronta aos valores. Foi durante a tendência militarista, com a visão homogenia sobre os/as estudantes (1930 a 1945), que meninos e meninas passaram a ser divididos nas aulas a partir do conceito biológico do sexo, não levando em conta as expressões e identidades de gênero destes estudantes (Ferreira; Sampaio, 2013).

Assim, durante a Era Vargas (1930-1945), a Educação Física no Brasil apresentava características militaristas com o objetivo de formar cidadãos defensores da pátria, segundo Matta (2005). Com o fim do governo de Getúlio Vargas, esse aspecto da Educação Física perdeu relevância, afetando o interesse da população por atividades físicas vinculadas ao regime anterior. Após a Segunda Guerra Mundial, emergiu uma abordagem competitiva da Educação Física, enfatizando racionalidade, produtividade e eficiência, alinhada com os princípios do liberalismo entre 1950 e 1960, focada na formação cidadã, conforme discutido por Ghiraldelli Junior (1991).

Em 1967, o Brasil tinha nove escolas superiores de Educação Física, estruturadas a partir da Escola Nacional de Educação Física e Desportos de 1939, diferenciando a formação de professores e treinadores esportivos, como relatado por Costa (1971). Esse autor também menciona que, em 1968, a Lei 5.540 promoveu a reforma universitária, aumentando as vagas no ensino superior, buscando estabelecer uma identidade científica para a área e reconhecendo a importância do profissional de Educação Física na sociedade.

A partir da concepção pedagogicista (1945 a 1964), a educação física brasileira passou a sofrer influências do liberalismo americano, e buscava oferecer um caráter mais educacional à educação física (Ferreira, 2013). Neste período, o “respiro” com relação ao caráter biologicista do corpo se deu a partir de novas reflexões sobre a saúde e a qualidade de vida, incluindo as dimensões da sexualidade. Porém, a partir do Golpe Militar de 1964, a tendência esportivista passou a influenciar as aulas de educação física, retomando a concepção do estudante apenas como um emaranhado biológico (Ferreira; Sampaio, 2013).

Ainda de acordo com Ferreira e Sampaio (2013), apenas a partir das influências da tendência popular (a partir de 1985), “conceitos como inclusão, participação, cooperação,





afetividade, lazer e qualidade de vida passam a vigorar nos debates da disciplina" (Ferreira; Sampaio, 2013).

A partir da década de 1980, segundo Machado e Bracht (2016), a Educação Física no Brasil vivenciou um movimento renovador significativo, marcado por esforços para revisar e atualizar seus pressupostos fundamentais. Este movimento teve como destaque a incorporação e participação em debates das teorias críticas da educação, ampliando o reconhecimento da Educação Física como disciplina escolar.

Tal renovação propiciou o surgimento de diversas abordagens pedagógicas, que, de acordo com Darido (2003), se caracterizaram principalmente pela oposição às vertentes anteriores, como tecnicista, esportivista, biologicista e recreacionista. Essas novas abordagens variaram desde focos psicológicos (Psicomotricidade, Desenvolvimentismo, Construtivismo, Jogos Cooperativos) até perspectivas mais sociológicas e políticas (crítico-superadora, crítico-emancipatória, cultural, sistêmica e baseada nos PCNs), sem esquecer da vertente biológica representada pela Saúde Renovada.

Em 1990, a Educação Física adotou a tendência da cultura corporal, visando a reflexão e o exercício autônomo das possibilidades corporais de forma social e culturalmente significativa (Brasil, 1997). Esta tendência é fundamentada na ideia de que a escola representa um espaço privilegiado para as relações humanas através de atos educativos, como discutido por Vago (1995). A cultura corporal, conforme descrito por Soares *et al.* (1992), engloba diversas formas de expressão corporal que o homem tem desenvolvido ao longo da história, incluindo jogos, danças, lutas, entre outras atividades, visando promover a expressão e a cultura corporal por meio das relações humanas.

Daolio (2004) critica a concepção tradicional de cultura corporal por considerá-la reducionista, por não abranger integralmente a complexidade do ser humano, que não apenas realiza movimentos, mas também pensa, sente, se expressa, age e participa de contextos socioculturais, estando, assim, preparado para intervir no mundo. Em contraste, Darido (2008) argumenta a favor da importância de trabalhar com a cultura corporal na Educação Física, enfatizando a necessidade de proporcionar uma diversidade de vivências para explorar as amplas possibilidades que a cultura corporal oferece para o desenvolvimento do indivíduo.

Essa visão mais ampla influenciou a maneira como os profissionais de Educação Física passaram a abordar a disciplina, buscando promover uma conscientização corporal que atribui significado aos movimentos, indo além dos jogos e das práticas esportivas. Conforme



Matta (2005) destaca, a Educação Física começou a ser trabalhada de maneira integrada, combinando atividades práticas com aulas teóricas, trabalhos, pesquisas, exibição de filmes, palestras, e outros recursos educativos, com o objetivo de valorizar a disciplina e demonstrar sua relevância para os alunos.

Este enfoque renovado na Educação Física visa ampliar o entendimento da disciplina para além do desenvolvimento físico, incorporando aspectos afetivos, políticos, sociais e culturais, e reconhecendo o indivíduo não apenas como um ser físico, mas como um sujeito social e cidadão. Assim, a Educação Física moderna se propõe a contribuir de maneira significativa para a formação integral do indivíduo, reconhecendo e valorizando sua complexidade e multifacetada natureza.

Todavia, em um contexto de escola/fábrica de padrões, a educação física, mais do que outras disciplinas, situa-se como um “tribunal” dos corpos e do movimento, pois tem historicamente rotulado, através do que se expressa pelos estudantes nos gostos e performances das práticas corporais, as sexualidades dos indivíduos, e articulando, através de discursos e práticas de outros alunos e também de professores, um “adestramento”, muitas vezes traumático, ao indivíduo que descumpre os papéis impostos a seu sexo biológico, sejam eles de gênero ou ao que se suspeita sobre sua sexualidade: “A educação física parece ser, também, um palco privilegiado para manifestações de preocupação com relação as sexualidades das crianças” (Louro, 2014, p. 78).

Nestas aulas, são percebidos pelos alunos mais manifestações de preconceito com relação ao que supõe sobre as sexualidades dos alunos. Em pesquisa realizada em uma escola estadual do RN, com 60 alunos de 9º anos, Aquilino (2020, p.85), identificou que (...) 72,7% dos/as estudantes já presenciaram cenas de homofobia, que ocorrem principalmente através de ofensas e “brincadeiras” nas aulas de educação física.”.

É importante observar que a construção da homofobia coloca o alvo destes ataques não apenas em indivíduos que pertençam a população LGBTTQIAPN+, mas também a heterossexuais cis que não se manifestem nos padrões esperados para o que se entende socialmente como “masculino” e “feminino”, homens e mulheres.

Portanto, o que se julga como sexualidade do aluno em suas formas de falar, andar, jogar, sentar, etc. são imposições ao modelo identitário\binário hegemônico (Souza; Carrieri, 2010), não necessariamente relacionando-se com a construção do desejo.





Neste contexto, ao refletir sobre a temática que seria abordada na dissertação do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), foi identificada a necessidade de produção de um estudo que trouxesse o debate sobre gêneros, sexualidades e LGBT+Fobias para professores e professoras de educação física que atuam nas escolas, supondo que suas concepções e ações pedagógicas também estivessem fundadas a partir do sistema cis-heteronormativo, e compreendendo a relevância da escola no desenvolvimento integral dos estudantes e as potencialidades da educação física em promover uma educação sexual e sobre gêneros emancipatória.

A partir destas inquietações, o podcast "Desenrola!" surge como um inovador canal de diálogo e reflexão, sendo concebido como produto educacional da dissertação, a partir dos resultados da pesquisa para a dissertação de mestrado. Este estudo revelou uma falta de abordagem sobre gêneros e sexualidades na formação destes professores, que demonstraram ao longo da pesquisa dificuldades em compreender conceitos básicos relacionados a gêneros e sexualidades, assim como identificar algumas situações de LGBT+Fobia.

Distribuído na plataforma de streaming SpotFy, o podcast é composto por seis episódios, cada um dedicado a explorar diferentes facetas das LGBT+Fobias. Através de um formato acessível e descontraído, busca desmistificar conceitos, quebrar preconceitos e oferecer uma nova perspectiva sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade sexual e de gênero nas escolas.

O conteúdo do podcast foi desenvolvido com base nas dúvidas compartilhadas por professores e professoras de educação física de escolas públicas de Xique-Xique - BA, que participaram da pesquisa. Os episódios contemplam desde a fundamentação teórica sobre gênero e sexualidade até estratégias práticas para promover um ambiente de aprendizagem acolhedor e livre de discriminação para todos os alunos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Seleção das Temáticas, Ferramentas e Escolha dos Convidados

Durante a produção da dissertação de mestrado foi realizada uma pesquisa de natureza exploratória e qualitativa, que pretendeu identificar que conhecimentos os professores e professoras de educação física no ensino médio acessam sobre as temáticas de





gênero e sexualidade para lidar com a inclusão em suas aulas, assim como oportunizar uma discussão orientada sobre estes temas para a prevenção e combate à LGBTfobia na escola.

A pesquisa qualitativa visa a compreensão e interpretação de seus resultados (Creswell, 2014, p. 50). Nela, “a realidade é construída em conjunto entre pesquisador/a por meio das experiências individuais de cada sujeito” (Patias; Hohendorff, 2019, p. 2).

A pesquisa qualitativa foi escolhida por utilizar-se de concepções mais filosóficas do que o viés quantitativo. No método qualitativo a análise de dados é indutiva e caracteriza os pesquisadores como criadores de seus próprios padrões, categorias e temas de baixo para cima, organizando os dados em unidades de informação cada vez mais abstratas (Creswell, 2010). As pesquisas qualitativas são consideradas não apenas como um conjunto de técnicas ou métodos qualitativos, mas como um modo de se fazer ciência e de se considerar a produção do conhecimento (Demo, 1998).

A pesquisa foi submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/BA), e aprovado pelo Parecer n. 6.121.580. Os participantes foram submetidos aos Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), estando sua participação condicionada a leitura, concordância com os termos e assinatura.

A partir da assinatura do TCLE foi realizado o contato com os participantes pelo aplicativo WhatsApp, onde receberam informações sobre local e horário dos encontros. Este canal de comunicação com os participantes esteve disponível ao longe de toda a pesquisa para esclarecimento de dúvidas.

A seleção dos participantes da pesquisa foi feita por convite a docentes sem delimitação de gênero, idade ou tempo de serviço, desde que possuíssem formação específica e estivessem atuando no ensino médio com a disciplina de educação física em escolas, públicas ou particulares, do município baiano de Xique-Xique, onde a pesquisa foi realizada. Foram 6 (seis) participantes, 5 (cinco) do gênero masculino e 1 (uma) do gênero feminino, com idades entre 33 e 64 anos, com data de formação que varia entre 1985 e 2023, com tempo de atuação em aulas de educação física na escola entre 5 e 31 anos, todos residentes e com atuação profissional na cidade de Xique-Xique/BA.

O método utilizado para coleta de dados foi grupo focal. No que diz respeito ao grupo focal, grupo focal, na perspectiva de Borges e Santos (2005), revela-se como sendo uma das diversas modalidades existentes de grupo de discussão e/ou entrevista grupal. Perosa e Pedro (2009), por sua vez, o consideram como forma de coletar os dados diretamente





considerando a fala de um grupo, que apresentam um relato de suas percepções e experiências acerca do tema sob estudo, que é pouco conhecido.

Na dissertação, optou-se por fazer uso do grupo focal, tendo em vista que, conforme Gatti (2005), trata-se de instrumento versátil e flexível que possibilita ao pesquisador melhor compreensão das práticas cotidianas, bem como dos comportamentos e atitudes que prevalecem no trabalho com determinados indivíduos. O grupo focal foi realizado com captações de áudio, mobilizado por questões norteadoras direcionadas pelo pesquisador, divididas em categorias: Conhecimentos sobre gêneros e sexualidades; Percepções de LGBTfobia; e Atitudes anti-LGBTfóbicas.

Durante o tensionamento dos debates em cada um destes encontros, os participantes fizeram algumas perguntas, que foram respondidas pelo pesquisador/mediador, com base no referencial teórico utilizado durante a produção da dissertação. Estas perguntas foram registradas e utilizadas, mais tarde, na elaboração do Podcast, escolhido como produto educacional do mestrado profissional, como temas de cada um dos episódios, onde poderiam ser amplamente debatidas com os convidados, a partir da mediação do pesquisador/apresentador.

A ferramenta utilizada foi o aplicativo *Spotify For Podcasters*. Os convidados de cada episódio foram escolhidos por serem professores/as de educação ou por sua relação profissional ou pessoal com o tema. Após o aceite do/a participante, um link de participação era enviado e a sessão era realizada semelhante a uma chamada de voz, o que permitiu participações a distância.

O objetivo é propiciar uma ferramenta educativa dinâmica e de fácil linguagem, que construa vínculos com o/a ouvinte através da espontaneidade com que os temas são tratados, por isso foram realizadas edições apenas em situações específicas, como queda de internet, barulho externos, etc. utilizando as ferramentas de edição do próprio aplicativo.

Quadro 1 – Lista de Episódios e Convidados

Episódios	Convidados
EPISÓDIO 01 – O que significa a sigla LGBTTQIAPN+?	Leandro Araújo, professor de educação física de Xique-Xique/BA
EPISÓDIO 02 – Quais as diferenças entre sexo, gênero e sexualidades?	Moisés Padilha, professor de educação física de Santo Amaro/BA



EPISÓDIO 03 – Por que alguém "vira" LGBT+ depois de adulto? Há alguma explicação biológica para alguém ser LGBT+?	Joseiltom Bonfim, professor de Língua portuguesa e membro do Acordar, coletivo LGBTQIAPN+ de Xique-Xique/BA
EPISÓDIO 04 – A homofobia é um preconceito?	Carolina Esteves, professora de educação física de Salvador/BA
EPISÓDIO 05 – Como saber se uma pessoa está sendo LGBTFóbica?	Marcos Alessandro, professor de língua inglesa e membro do Acordar, coletivo LGBTQIAPN+ de Xique-Xique/BA
EPISÓDIO 06 – Como lidar com LGBTFobias sem expor estudantes? É errado perguntar se alguém é LGBT+?	Eveline Brito, psicóloga especialista em gêneros e sexualidades de Serra Talhada/PE

Fonte: construção dos autores.

Síntese e Discussão dos Episódios

No primeiro episódio do podcast "Desenrola!", com duração de 42 minutos, mergulhamos no significado e na importância da sigla LGBTTQIAPN+. Com a participação especial do professor Leandro Araújo, atual docente de Educação Física em Xique-Xique, Bahia, adentramos em uma jornada de compreensão e sensibilização sobre as diversas identidades de gênero e orientações sexuais.

Esta questão foi selecionada devido às dificuldades que as pessoas costumam demonstrar a respeito das expressões de gêneros e sexualidades representadas por cada letra da sigla. O reconhecimento sobre cada uma destas expressões possibilita a expansão da visão de mundo, de novas formas de ser, estar e sentir, o acesso a novas especificidades e demandas sociais.

O episódio começa desvendando o significado por trás de cada letra da sigla, oferecendo uma visão abrangente e inclusiva das identidades que ela representa. Desde lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros, até queer, intersexuais, assexuais, pansexuais e não-binários, cada letra traz consigo uma história e uma luta por reconhecimento e respeito.

Ao longo da conversa, o professor Leandro compartilha sua experiência pessoal e profissional, destacando a importância de trazer esse tema para as aulas de Educação Física. Ele ressalta como a prática esportiva e as atividades físicas podem ser espaços de inclusão e empoderamento para pessoas de todas as orientações sexuais e identidades de gênero, mas também reconhece os desafios e obstáculos que ainda existem nesse caminho.

Durante o episódio, são discutidos exemplos práticos de como os professores de Educação Física podem promover um ambiente acolhedor e respeitoso para todos os alunos,





independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero. Estratégias pedagógicas, atividades inclusivas e abordagens sensíveis são compartilhadas como ferramentas essenciais para construir uma educação física verdadeiramente inclusiva e igualitária.

O primeiro episódio do podcast "Desenrola!" não apenas desvenda os significados por trás da sigla LGBTTQIAPN+, mas também convida os ouvintes a refletirem sobre o papel fundamental que a Educação Física desempenha na promoção da diversidade e no combate à LGBT+fobia. É um convite para uma jornada de aprendizado, empatia e transformação, rumo a um futuro mais inclusivo e respeitoso para todos.

No segundo episódio do podcast "Desenrola!", com uma duração de 1 hora e 3 minutos, adentramos em uma profunda discussão sobre as nuances que permeiam os conceitos de sexo, gênero e sexualidade, e como esses aspectos atravessam a experiência humana. Contando com a participação especial do professor de Educação Física Moisés Padilha, mergulhamos em uma jornada de reflexão e desconstrução de preconceitos.

Esta temática foi selecionada por representar uma confusão elementar a grande parte das pessoas, que é misturar os conceitos de gêneros e sexualidades, tal como cristalizar as dinâmicas entre sexo/gênero/sexualidade dentro da cis-heteronormatividade, o que ajuda a perpetuar discriminações.

O episódio se inicia com uma exploração cuidadosa das diferenças entre sexo biológico, gênero e orientação sexual, desvelando a complexidade e a diversidade de experiências que existem dentro dessas categorias. Por meio de exemplos e histórias compartilhadas pelo professor Moisés, somos convidados a refletir sobre como esses conceitos influenciam as vidas das pessoas e moldam suas identidades.

Durante a conversa, são abordados temas sensíveis e importantes, como a construção social dos papéis de gênero, os estereótipos associados a diferentes identidades sexuais e de gênero, e as consequências da discriminação e da marginalização para a saúde mental e o bem-estar das pessoas.

O professor Moisés compartilha sua própria jornada de aprendizado e autoconhecimento, destacando a importância de desafiar as normas sociais e os padrões de comportamento que perpetuam a exclusão e a marginalização de grupos minoritários. Ele também traz informações sobre como os profissionais de Educação Física podem



desempenhar um papel ativo na promoção da igualdade de gênero e na desconstrução de estereótipos prejudiciais em suas práticas pedagógicas.

Ao longo do episódio, são exploradas estratégias e abordagens educacionais que visam criar um ambiente inclusivo e respeitoso nas aulas de Educação Física, onde todos os alunos se sintam seguros para expressar sua identidade e vivenciar plenamente sua sexualidade.

No terceiro episódio do podcast "Desenrola!", com a duração de 41 minutos, adentramos em um debate delicado e significativo sobre o processo de autodescoberta e afirmação da identidade LGBTQIAPN+ por parte de algumas pessoas na fase adulta, bem como a contestação de uma suposta existência de explicações biológicas, apontada pelos participantes do grupo focal. Contando com a participação do professor Joseiltom Bonfim, da rede estadual da Bahia, o episódio se propõe a explorar essas questões com sensibilidade e conhecimento acadêmico.

Esta temática foi selecionada para problematizar a ideia de que que a sexualidade ou o gênero se “aprendem” a partir de influências externas, como tem sido sugerido pelos movimentos conservadores. É fundamental compreender todos os contextos relacionados a “saída do armário”, tal como a complexidade com que se dá a construção do gênero e da sexualidade.

Inicialmente, o professor Joseiltom contextualiza o processo de autoaceitação e afirmação da identidade sexual e de gênero, destacando os desafios e as pressões sociais que podem influenciar a maneira como as pessoas se percebem e se identificam ao longo da vida. Ele compartilha informações sobre os diferentes contextos culturais e sociais que podem moldar a jornada de autodescoberta de cada indivíduo.

Ao longo da conversa, são discutidos também os possíveis fatores biológicos que podem influenciar a orientação sexual e a identidade de gênero, levando em consideração pesquisas e estudos científicos sobre o tema. O professor Joseiltom oferece uma análise crítica e esclarecedora sobre a complexidade desses aspectos e como eles podem interagir com os aspectos sociais e culturais na formação da identidade humana.

Além disso, são exploradas as implicações práticas dessas questões no contexto educacional, especialmente nas aulas de Educação Física, onde a promoção da diversidade e o combate à LGBT+fobia são fundamentais. Estratégias pedagógicas inclusivas, sensíveis e respeitosas são compartilhadas como maneiras de criar um ambiente escolar acolhedor e



seguro para todos os alunos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

O terceiro episódio do podcast "Desenrola!" representa uma oportunidade para aprofundar nosso entendimento sobre os processos de autodescoberta e afirmação da identidade LGBTTQIAPN+, bem como refletir sobre as complexas interações entre aspectos biológicos, sociais e culturais na formação da identidade humana. É um convite para uma conversa franca, empática e esclarecedora sobre um tema de grande relevância e impacto em nossas vidas e em nossa sociedade.

No quarto episódio do podcast "Desenrola!", com duração de 56 minutos, embarcamos em uma conversa profunda e esclarecedora com a professora de Educação Física Carolina Esteves sobre a LGBT+Fobia como uma forma de preconceito, seus efeitos devastadores e as possibilidades de intervenção para combatê-la.

O episódio começa explorando as raízes e manifestações da homofobia na sociedade, destacando como essa forma de preconceito se manifesta em diferentes contextos e instituições, incluindo a escola e as aulas de Educação Física. A professora Carolina compartilha sua experiência pessoal e profissional lidando com situações de homofobia e discute os impactos negativos que esse tipo de discriminação pode ter na vida dos indivíduos LGBTTQIAPN+.

Durante a conversa, são abordadas estratégias e abordagens para intervir efetivamente contra a homofobia, tanto em nível individual quanto institucional. A professora Carolina destaca a importância da educação inclusiva e do diálogo aberto sobre diversidade sexual e de gênero, bem como a necessidade de políticas e práticas que promovam a igualdade e o respeito para todos os alunos.

Além disso, são discutidas possíveis formas de enfrentar a homofobia dentro das aulas de Educação Física, criando um ambiente seguro e acolhedor para alunos LGBTTQIAPN+ e promovendo uma cultura de respeito e inclusão. São compartilhadas experiências e recursos práticos que os professores podem utilizar para abordar essas questões de forma sensível e eficaz.

O quarto episódio do podcast "Desenrola!" representa um importante passo na luta contra a homofobia, oferecendo informações e inspiração para todos aqueles que desejam contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É um convite para a



reflexão e a ação, em busca de um futuro onde todas as pessoas sejam livres para serem quem são, sem medo de discriminação ou preconceito.

No quinto episódio do podcast "Desenrola!", com duração de 48 minutos, mergulhamos em uma discussão crucial sobre a identificação das formas de LGBT+Fobia, respondendo ao questionamento "como saber se uma pessoa está sendo LGBT+Fóbica?". O debate é conduzido com a participação especial do professor Marcus Alexandre Cruz, membro de um coletivo de representatividade LGBTTQIAPN+ de Xique-Xique, Bahia.

O episódio começa explorando os diferentes tipos de comportamentos e atitudes que podem ser considerados LGBT+Fóbicos, desde comentários preconceituosos e discriminatórios até formas mais sutis de exclusão e marginalização. O professor Marcus compartilha exemplos e experiências pessoais, ajudando a identificar padrões de comportamento que podem indicar a presença de LGBT+Fobia.

Durante a conversa, são discutidos também os impactos da LGBT+Fobia na saúde mental e emocional das pessoas LGBTTQIAPN+, destacando a importância de reconhecer e combater essa forma de preconceito. O professor Marcus contribui para o debate sobre como enfrentar a LGBT+Fobia de forma eficaz, promovendo o respeito e a inclusão de todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero.

Além disso, são compartilhadas estratégias práticas para lidar com situações de LGBT+Fobia no dia a dia, tanto em contextos pessoais quanto profissionais. O episódio termina com uma reflexão sobre o papel de cada um de nós na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, onde todas as pessoas possam viver livres de discriminação e preconceito.

O quinto episódio do podcast "Desenrola!" representa um importante passo na conscientização e no combate à LGBT+Fobia, oferecendo ferramentas e recursos para identificar e enfrentar essa forma de preconceito. É um convite para a reflexão e a ação, em busca de um mundo onde todos possam ser respeitados e aceitos como são, sem medo de serem julgados ou discriminados.

No último episódio da temporada do podcast "Desenrola!", com duração de 33 minutos, encerramos com um debate crucial sobre como lidar com LGBT+Fobias de maneira sensível e eficaz, sem expor estudantes, e discutimos a viabilidade de perguntar a alguém sobre sua orientação sexual ou identidade de gênero. Para enriquecer essa conversa, contamos com a participação especial da psicóloga Eveline Britto, especialista em gêneros e sexualidades.



O episódio começa explorando estratégias para prevenir e combater LGBT+Fobias de forma proativa e empática no ambiente escolar. A psicóloga Eveline compartilha sua experiência e conhecimento, oferecendo insights valiosos sobre como os professores de Educação Física podem criar um ambiente seguro e inclusivo para todos os alunos, promovendo o respeito e a aceitação da diversidade sexual e de gênero.

Durante a conversa, são discutidas abordagens sensíveis para lidar com situações de discriminação e preconceito sem expor os estudantes envolvidos, garantindo sua privacidade e proteção. A psicóloga Eveline também aborda a importância de desenvolver habilidades de escuta ativa e empatia para apoiar os alunos LGBTTQIAPN+ e criar um ambiente acolhedor onde eles se sintam seguros para serem quem são.

Além disso, o episódio aborda a questão delicada de perguntar a alguém sobre sua orientação sexual ou identidade de gênero, destacando as considerações éticas e práticas envolvidas nesse processo. A psicóloga Eveline oferece orientações e sugestões para abordar esse tema de maneira respeitosa e cuidadosa, reconhecendo a importância do consentimento e do respeito à privacidade dos indivíduos.

O episódio 06 do podcast "Desenrola!" encerra a temporada com uma mensagem de esperança e compromisso com a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. É um convite para os educadores se unirem na luta contra a LGBT+Fobia e para continuarem buscando maneiras de promover a igualdade e o respeito para todos, dentro e fora da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pesquisa para a dissertação de mestrado foi possível tecer uma maior compreensão sobre as nuances das LGBT+Fobias nas aulas de educação física, iniciando com uma discussão formativa sobre gêneros e sexualidades. Os objetivos da pesquisa foram alcançados por meio da análise das percepções e práticas dos professores de Educação Física em Xique-Xique/BA em relação à diversidade sexual e de gênero, assim como da identificação de abordagens adotadas por eles no combate ou omissão de casos de homofobia.

Neste estudo evidenciou-se que os professores de educação física desempenham um papel crucial na promoção de um ambiente seguro e acolhedor para todos os alunos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero. Isso envolve não apenas a informação sobre a homofobia, mas também a ampliação dos horizontes e





percepções dos alunos sobre as diversas formas de expressão e identidade cultural, bem como a intervenção ativa em situações de discriminação.

Reconheceu-se a necessidade de incluir a diversidade sexual no currículo escolar e garantir a inclusão efetiva dos alunos LGBTTQIAPN+. No entanto, ainda existem desafios significativos, como a falta de conhecimento por parte dos educadores e a resistência de alguns grupos sociais. Superar estereótipos e preconceitos arraigados também é crucial nesse processo.

Os resultados evidenciaram um reconhecimento crescente da importância de abordar essas questões no contexto educacional, embora tenham sido identificadas lacunas no conhecimento e na prática dos professores. Evidenciou-se que a falta de preparo na formação inicial e continuada contribui para dificuldades em lidar com a diversidade sexual na escola, resultando muitas vezes na omissão diante de casos de homofobia. No entanto, também foram observados esforços por parte dos docentes em promover um ambiente mais inclusivo e seguro, destacando a importância do diálogo, da conscientização e do enfrentamento ativo do preconceito.

Por meio de uma abordagem direta e esclarecedora, o podcast DESENROLA!, produto educacional da dissertação, não apenas ilumina as questões de gênero e sexualidade na educação física mas também oferece aos educadores ferramentas e conhecimentos para que possam se posicionar como agentes de mudança na construção de atitudes anti-LGBT+Fóbicas. A seleção dos temas busca engajar os ouvintes em uma jornada de aprendizado contínua, incentivando a reflexão crítica e o desenvolvimento de práticas educativas inclusivas.

"Desenrola!" representa um passo significativo em direção a uma educação física mais inclusiva, democrática e respeitosa das diferenças. Ao abordar desafios, compartilhar experiências e discutir abertamente sobre a diversidade sexual e de gênero, este podcast se estabelece como um recurso valioso para professores, estudantes e todos aqueles interessados em promover uma sociedade mais justa e igualitária. A elaboração e implementação do podcast educacional como produto final da pesquisa representou uma iniciativa relevante para promover a conscientização sobre diversidades sexuais e de gênero, contribuindo para o combate à LGBT+Fobia na Educação Física e para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso para todos os alunos.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUILINO, Simone Martins. **Entre jovens invisíveis e corpos silenciados:** manifestações das sexualidades e a homofobia (des)veladas nas aulas de educação física. 158f. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2020.

COELHO, Gilson Gomes; Desidério, Plábio Marcos Martins; ROCHA, Luisa Pereira. Afinal, o que é a LGBTFobia? **Revista brasileira de sexualidade humana**, v. 34, p. 1-9, 2023.

DAÓLIO, Jocimar. **Educação física brasileira:** autores a atores da década de 1980. Campinas, SP: Papirus, 1998.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola:** questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DEMO, Pedro. Pesquisa qualitativa: busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 6, p. 89-104, 1998.

LIMA, Augusto Corrêa. **Percepções e debates sobre gêneros e sexualidades com professores e professoras de educação física da cidade de Xique-Xique/BA na construção de atitudes anti-LGBTFóbicas.** 156f. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, 2024.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: das afinidades políticas às tensões teórico-metodológicas. **Educação em revista**, n. 46, p. 201-218, 2007.

ROSA, Eli Bruno do Prado Rocha. Cisheteronormatividade como instituição total. **Cadernos PET-filosofia**, v. 18, n. 2, p. 59-103, 2020.

Dados do primeiro autor:

Email: lima.nireu@gmail.com

Endereço: Avenida Raul Teixeira Braga, 490, Xique-Xique, BA, CEP: 47400-000, Brasil.

Recebido em: 27/05/2024

Aprovado em: 23/09/2024

Como citar este artigo:

LIMA, Augusto Corrêa; LUNA, Christiane Freitas. Podcast desenrola! Ferramenta educativa sobre gêneros e sexualidades para professores e professoras de educação física. **Corpoconsciência**, v. 28, e.17743, p. 1-16, 2024.

